AUTONOMIA E NTDICS: PERSPECTIVAS DE PROFESSORES-EDUCADORES SOBRE A APRENDIZAGEM DE INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL

Wendy Fattah [1]

Nádia Carolina Chrispim dos Santos [2]

Gabriela Bohlmann Duarte [3]

Resumo:

A autonomia vem sendo estudada desde a década de 80, principalmente, para o aprendizado de uma segunda língua (L2). Alguns estudos apontam que, para o aprendizado de uma L2, é necessário que o aluno tenha uma certa autonomia. A partir disso, na aprendizagem de línguas, é o aluno quem vai ditar a sua própria forma de ensino, criando assim seus próprios métodos e escolhendo o conteúdo que deseja aprender naquele momento. Outro aspecto que pode ser levado em conta é a rapidez do fluxo de informação a respeito da aprendizagem da L2 por meio da tecnologia. Com isso, é possível analisar que as Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (NTDICS) está diretamente relacionada à autonomia. Desta forma, podemos observar que, devido ao crescente acesso à tecnologia, os aprendizes de línguas têm a tendência de se tornarem cada vez mais autônomos, pois existe um amplo acesso aos materiais didáticos online, como também a mais textos originais na língua alvo. A partir disso, foi desenvolvido um trabalho de pesquisa que teve como objetivo analisar as perspectivas de professores, que atuam em curso de Licenciatura em Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e suas respectivas literaturas da Universidade Federal do Pampa, no campus Bagé, em relação à autonomia dos seus alunos. Além disso, procuramos investigar se, no decorrer das aulas ministradas, eles conseguem instigar e/ou despertar a autonomia em seus discentes e se os professores usam as NTDICS para o aprendizado da língua inglesa dos seus alunos. A presente pesquisa teve entrevistas como ferramenta de coleta de dados, com perguntas abertas, gravadas em áudio. Foram realizadas oito perguntas, relacionadas ao uso de NTDICS e autonomia, das quais selecionamos algumas p para análise que será apresentada ao decorrer desse trabalho. Os entrevistados foram oito professores de língua inglesa da Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, os quais serão identificados como P1, P2, P3, etc. a fim de não comprometer suas identidades. A análise conduzida é de característica qualitativa e quantitativa. Com isso, concluímos que, na opinião dos professores, poucos alunos são autônomos. Não foi questionado quais razões pelas quais eles acham que isso acontece. Acreditamos que isso possa ser relevante, para pesquisas futuras, devido ao contexto de aprendizagem em que se encontram, isto é, ao fato de aprenderem duas línguas adicionais - Inglês e Espanhol - simultaneamente.

Palavras-chave: Autonomia, NTDCIS, Inglês

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

AUTONOMIA E NTDICS: PERSPECTIVAS DE PROFESSORES-EDUCADORES SOBRE A APRENDIZAGEM DE INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL

[1] Aluno de graduação. wendyfattah.wf@gmail.com. Autor principal

[2] Aluna de graduação.. nadiacarolina.c@gmail.com. Co-autor

[3] Docente. gabrielabduarte@gmail.com. Orientador

AUTONOMIA E NTDICS: PERSPECTIVAS DE PROFESSORES-EDUCADORES SOBRE A APRENDIZAGEM DE INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL

1 INTRODUÇÃO

A autonomia vem sendo estudada desde a década de 80, principalmente, para o aprendizado de uma segunda língua (L2). Alguns estudos apontam que, para o aprendizado de uma L2, é necessário que o aluno tenha uma certa autonomia. Porém, qual é o significado de autonomia? De acordo com Mota (2017), a palavra é de origem grega: "autor" significa "de si mesmo" e "nomia" significa "lei", ou seja, uma pessoa autônoma rege suas condutas, desejos e vontades para ampliar seus conhecimentos por sua própria convicção. Com isso, na aprendizagem de línguas, é o aluno quem vai ditar a sua própria forma de ensino, criando assim seus próprios métodos e escolhendo o conteúdo que deseja aprender naquele momento. O conceito de autonomia pode ser considerado como condição de possuir autoridade de si mesmo a fim de poder escolher e agir conforme seus princípios (OSHANA, 2003).

Outro aspecto que pode ser levado em conta é a rapidez do fluxo de informação a respeito da aprendizagem da L2 por meio da tecnologia. Com isso, é possível analisar que as Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (NTDICS) está diretamente relacionada à autonomia. Além disso, a disponibilidade de materiais online, vídeos ou outros recursos midiáticos torna-se eficaz porque os usuários conseguem o que se desejam em um curto período de tempo. A fim de demonstrar a relação entre tecnologia e autonomia, Mota (2017) apresenta a ferramenta *Whatsapp* como meio de circulação de informação que permite o desenvolvimento da L2 com outros aprendizes, visto que esse aplicativo fornece uma diversificação de instrumentos: audiovisuais, textos escritos, links, arquivos, entre outros.

A era tecnológica transformou os materiais tradicionais em virtuais. Desta forma, podemos observar que, devido ao crescente acesso à tecnologia, os aprendizes de línguas têm a tendência de se tornarem cada vez mais autônomos, pois existe um amplo acesso aos materiais didáticos online, como também a mais textos originais na língua alvo. Há inúmeros aplicativos que complementam essa aprendizagem, principalmente por promover acesso às habilidades de compreensão leitora, compreensão auditiva, produção escrita e produção oral. Como exemplo, há o uso de aplicativos de redes sociais: *Facebook, Whatsapp, Twitter, Instagram*, entre outros.

A partir disso, foi desenvolvido um trabalho de pesquisa que teve como objetivo analisar as perspectivas de professores, que atuam em curso de Licenciatura em Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e suas respectivas literaturas da Universidade Federal do Pampa, no campus Bagé, em relação à autonomia dos seus alunos. Além disso, procuramos investigar se, no decorrer das aulas ministradas, eles conseguem instigar e/ou despertar a autonomia em seus discentes e se os professores usam as NTDICS para o aprendizado da língua inglesa dos seus alunos. Esta pesquisa surgiu como uma proposta de analisar a relação entre autonomia e o uso das NTDICS pelos alunos do Curso de Licenciatura Letras - Línguas Adicionais para o estudo de Inglês e a perspectiva dos professores também quanto à autonomia dos alunos e ao uso de NTDICS.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa teve entrevistas como ferramenta de coleta de dados, com perguntas abertas, gravadas em áudio. Foram realizadas oito perguntas, relacionadas ao uso de NTDICS e autonomia, das quais selecionamos algumas para análise que será apresentada ao decorrer desse trabalho. Os entrevistados foram oito professores de língua inglesa da Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, os quais serão identificados como P1, P2, P3, etc. a fim de não comprometer suas identidades. A análise conduzida é de característica qualitativa e quantitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1999). Essas abordagens nos permitem analisar os dados coletados, considerando não só a quantidade de respostas para cada temática/pergunta, mas também o contexto onde os professores atuam e outros fatores que possam influenciá-los. Por fim, cabe assinalar que as entrevistas foram gravadas, transcritas e, por último, analisadas qualitativamente e quantitativamente a partir de cada temática das perguntas: autonomia, uso de NTDICS e a relação entre ambos.

3 RESULTADOS e DISCUSSÕES

Com base nas entrevistas realizadas com os oito professores-educadores de língua inglesa, apresentamos, a seguir, a análise das respostas para cada uma das temáticas selecionadas. Das oito perguntas realizadas, foram selecionadas três para analisarmos neste resumo.

A primeira pergunta feita para os professores foi acerca da autonomia de seus alunos do Curso de Letras- Línguas Adicionais. Observamos que, dos oito professores entrevistados, cinco disseram que alguns alunos são autônomos. Quando indagados sobre a causa da falta de autonomia, não souberam responder. Podemos pensar em algumas hipóteses sobre a causa dessa falta de "autonomia", como por questões de saúde, emocionais, tempo e/ou pelo próprio curso exigir uma aquisição de duas línguas adicionais, o Espanhol e o Inglês.

Dentre as respostas dos professores, além dos relatos sobre a falta de autonomia, apesar da disseminação das NTDICS, apareceu também a dificuldade de obtenção de informações. Um dos professores (P2) relata que a questão da falta de autonomia é discutida nas reuniões de Comissão de Curso, principalmente, por causa dos trabalhos de conclusão de curso, e nas discussões realizadas no Núcleo de Desenvolvimento Estruturante (NDE).

A partir dos relatos, um dos docentes ressaltou que o professor tem um papel fundamental na sala de aula, pois, visto que os alunos não sabem ser autônomos, eles devem aprender a ser. Por isso, destacamos, a seguir, como seria o processo de aprendizado da autonomia, a partir da perspectiva do professor três (P3):

> P.3: "[...] o ensino-aprendizagem de andar de bicicleta se a gente nunca enxergar alguém andando de bicicleta né,, então primeiro a gente precisa ver alguém andando de bicicleta e depois a gente precisa ter contato com a bicicleta é toca né é senta na bicicleta tentar andar cair um pouquinho né em geral a gente precisa de um auxílio para aprender a andar né especialmente sem rodinhas né a gente vai ter alguém ali nos auxiliando, guiando né até que algum momento depois de muita prática de muita prática a pessoa vai poder andar sozinha."

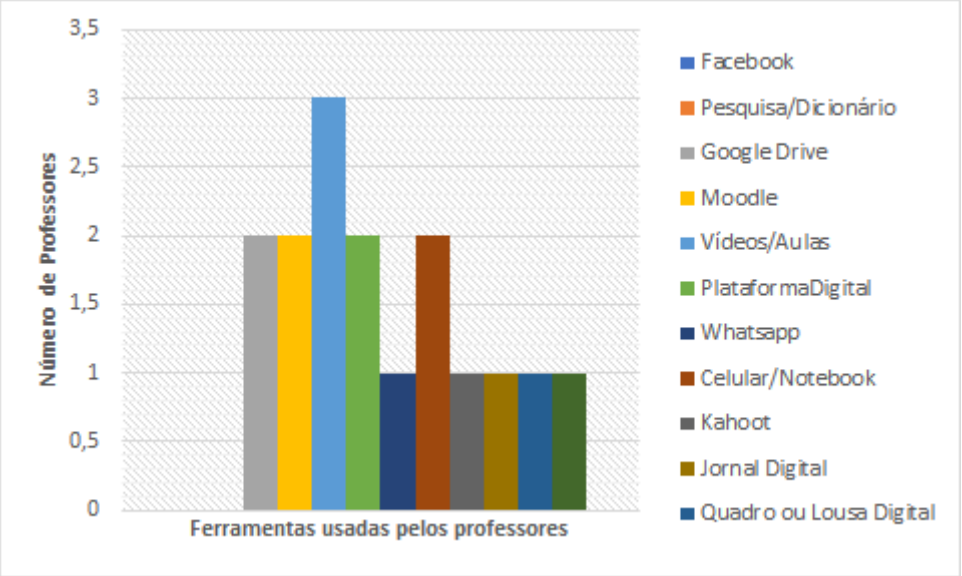
Partindo das análises dos relatos, pudemos constatar que todos os professores-educadores utilizam NTDICS em suas aulas. Contudo, apenas um deles afirmou que as tecnologias podem auxiliar no desenvolvimento da autonomia do aluno. Com isso, partimos da

hipótese de que os professores buscam formas de ensinar seus alunos a fim de se tornarem autônomos e de que os professores fazem o uso de recursos digitais em suas aulas; porém, possivelmente, nem todos os professores utilizam as NTDICS para estimular a autonomia dos seus alunos.

A segunda questão objetivou averiguar se os professores desenvolvem/estimulam a autonomia dos seus alunos. Em sua maioria, geralmente, esse estímulo é realizado por meio de dicas durante as aulas, por exemplo: qual aplicativo é bom para se aprender inglês, qual site os alunos podem utilizar para aprofundar seus conhecimentos da língua adicional, etc. A partir dos dados coletados, 87,5% dos professores disseram que tentam de algum modo despertar a autonomia.

Já a terceira pergunta introduzida foi para a verificação do modo que as NTDICS podem ser usadas em suas aulas. A partir dos dados coletados, constatamos que os professores utilizam as seguintes ferramentas, apresentadas abaixo no Gráfico 1, a fim de incentivar a autonomia em suas aulas e fora delas:

Gráfico 1 - Ferramentas utilizadas pelos professores entrevistados



Fonte: Autoras, 2018.

A partir do gráfico acima, podemos perceber que as ferramentas mais utilizadas são: *Facebook*, aplicativos ou *websites* para Pesquisa/Dicionário e vídeos. Já as ferramentas menos utilizadas, de acordo com os professores-educadores, são: Lousa Digital, *Slides, Whatsapp*.

Com base nas perguntas apresentadas aqui, podemos notar que, apesar do grande avanço tecnológico e do acesso mais fácil à informação, na visão dos professores educadores do Curso de Licenciatura em Letras - Línguas Adicionais, os alunos continuam, neste contexto analisado, a depender do professor para obter conhecimento. Entretanto, apesar dos alunos não serem, em sua grande maioria, autônomos, os professores relatam que tentam estimular ou despertar essa autonomia com o auxílio das NTDICS.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa desenvolvida, acerca da perspectiva dos professores sobre a autonomia dos discentes do Curso de Licenciatura em Letras – Línguas Adicionais, no Campus Bagé, e o uso das NTDICS, podemos observar que esse uso é estimulado pela maioria dos professores-educadores como forma de despertar e instigar a autonomia nos seus aprendizes. Além disso, todos os docentes afirmaram que as tecnologias promovem o aprendizado da língua inglesa. Entretanto, na opinião/perspectiva dos professores, a minoria de seus alunos pode ser considerada autônomos. Com isso, concluímos que, na opinião dos professores, poucos alunos são autônomos. Não foi questionado quais razões pelas quais eles acham que isso acontece. Acreditamos que isso possa ser relevante, para pesquisas futuras, devido ao contexto de aprendizagem em que se encontram, isto é, ao fato de aprenderem duas línguas adicionais - Inglês e Espanhol - simultaneamente.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R.; BIKLEN, S.; **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto: Porto Editora, 1999.

MOTTA, V. M.; A aprendizagem móvel e a autonomia de aprendizes de língua inglesa. In: NICOLAIDES, C.; MAGNO E SILVA, W. (Orgs.) **Innovations and challenges in applied linguistics and learner autonomy.** Campinas, SP: Pontes Editores, pp.149-166, 2017.

OSHANA, M.; HOW MUCH SHOULD WE VALUE AUTONOMY?, **Social Philosophy & Policy Foundation.** Printed in the USA. 2003.